

PERTENCIMENTO E TERRITÓRIO: O CASO DO MUNICÍPIO DE CORAÇÃO DE MARIA (BAHIA) NO CONTEXTO PORTAL DO SERTÃO

Laione Emanuel Uzêda Freitas da Silva¹; Onildo Araujo da Silva²

Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laione.emanoel@gmail.com

Orientador, Doutor em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fssilvafs@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, Território de Identidade, Coração de Maria.

INTRODUÇÃO

A divisão territorial do estado da Bahia sempre foi, e ainda é alvo de diversas discussões, seja sobre sua validade, seja sobre sua legitimidade, ou sua eficácia. Em 2007 foi adotado um modelo de divisão territorial do Estado, os Territórios de Identidade. Segundo o Governo Estadual, essa divisão busca associar municípios que apresentem laços culturais comuns, além de sociais, econômicos e geográficos, o que permitiria maior coesão social e territorial. Assim, o Estado foi dividido em 26 territórios e no ano de 2012 foi adicionado mais um. Atualmente o estado 27 Territórios de Identidade, a saber: Irecê, Velho Chico, Chapada Diamantina, Sisal, Litoral Sul, Itapetinga, Vale do Jiquiriçá, Sertão do São Francisco, Oeste Baiano, Bacia do Paramirim, Sertão Produtivo, Piemonte Paraguaçu, Semi-árido Nordeste II, Litoral Norte, Portal do Sertão, Vitória da Conquista, Recôncavo, Médio Rio de Contas, Bacia do Rio Corrente, Itaparica, Piemonte Norte do Itapicuru, Metropolitana de Salvador, e o mais novo é o Costa do Descobrimento.

O Território de Identidade é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial. (Fonte: www.seplan.ba.gov.br)

O modelo de divisão anterior era formado pelas Regiões Econômicas e Regiões de Planejamento. Com essa territorialização, o governo visava uma reformulação nos padrões de planejamento, com o objetivo de facilitar a aplicação de políticas públicas. Porém a delimitação do Território de Identidade não se resume a apenas uma união de municípios, esta utiliza como critério aspectos culturais, de identidade e pertencimento, de coesão social e territorial como já foi dito anteriormente.

Dessa forma o Município de Coração de Maria foi inserido no Território de Identidade Portal do Sertão que é constituído pelos municípios de Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, Ipecaetá, Iará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio, Terra Nova, totalizando 17 municípios.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa efetuamos uma revisão bibliográfica acerca do tema da pesquisa, também coletamos dados sobre os Territórios de Identidade e planejamento territorial do Estado da Bahia, além de documentos oficiais dos municípios que compõe o Portal do Sertão. Utilizamos dados disponibilizados pelo site da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, dados do Plano Plurianual Participativo da Bahia encontrados no site da Secretaria de Planejamento do Estado. A pesquisa também contou com entrevistas com gestores públicos que lidam com as questões nativas ao Território de Identidade. Depois de realizadas todas as atividades previstas no cronograma, foi elaborado e revisado um relatório final.

DISCUSSÕES

A Bahia já passou por diversas divisões territoriais e diferentes estratégias de gestão e planejamento. De 1950 até a data atual, o estado já foi dividido pelo Governo Estadual em: Regiões Administrativas; Regiões Econômicas; Eixos Estaduais de Desenvolvimento e Territórios de Identidade. A divisão em Territórios de Identidade passou a reconhecer as relações de pertencimento, laços culturais e sociais que fazem parte da reconstrução e ressignificação do conceito de território.

Nessa perspectiva, o pertencimento a um Território de Identidade poderia ser traduzida em laços sociais de reconhecimento mútuo e sentimento de adesão a visões de mundo e compartilhamento de anseios sociais comuns que seriam capazes de inserir pessoas em uma relação de espaço-tempo, ou Território e origem inerentes a essas pessoas.

A própria definição do que é efetivamente território ainda é intensamente discutida, porém podemos nos aproximar da definição de Johnston apud Souza:

É um termo geral utilizado para descrever uma porção do espaço ocupado pela pessoa, grupo ou Estado. Quando associado com o Estado o termo tem suas conotações específicas. A primeira é aquela da soberania nacional, através da qual um Estado reivindica controle de legitimidade exclusivo sobre uma dada área definida por fronteiras claras. A segunda conotação refere-se ao fato de que uma área não está inteiramente incorporada a vida política de um Estado, como acontece com o território 'colonial' do Nordeste da Austrália, ou os territórios do norte do Canadá. Em muitas formas de uso em geografia social, o território refere-se a um espaço social definido ocupado e utilizado por diferentes grupos sociais como uma consequência de sua prática de territorialidade ou o campo de forças exercitado sobre o espaço pelas instituições dominantes. Desteponto devista, o território pode ser utilizado como equivalente a cada conceito espacial como lugar e região.

O município de Coração de Maria apresenta um caráter essencialmente rural, sendo o maior produtor de laranja, coco-da-baía, banana e abacaxi do Território de Identidade, segundo dados da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia. Com o número total de habitantes de aproximadamente 22.419 pessoas, a população rural é cerca de 13.026 pessoas e representa 58,1% da população do município, segundo dados do IBGE, 2010. O município foi inserido no Território de Identidade Portal do Sertão, juntamente com outros 16 municípios, entre eles, Feira de Santana que é uma das maiores cidades da Bahia e da Região Nordeste. O município de coração de Maria foi inserido também na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) que foi reconhecida pelo Estado no ano de 2011.

Nesse panorama, o município poderia pertencer, na questão de sentimento, ao Portal do Sertão? Em entrevista com um representante do poder público municipal e da secretaria de agricultura do município, obtivemos o seguinte posicionamento quanto ao pertencer ao Portal do Sertão:

“ A nossa cidade passou a ser rica sem ter riqueza, porque com os investimentos via Território de Identidade e a proximidade com Feira de Santana deixamos de receber um maior auxílio do governo estadual que dá preferência a municípios e Territórios menos favorecidos, e a realidade que se vê é essa: o município muitas vezes passa quinze dias sem água, na zona rural é muito difícil ter água pra beber, não temos um sistema de esgoto adequado e muitas ruas tem esgoto a céu aberto e há pouco investimento na agricultura do município que se vira para ajudar o trabalhador rural”

Para fazer um comparativo, foi entrevistado outro representante do poder público municipal, porém com funções na secretaria de educação do município. Quando questionado sobre a inserção do município no Portal do Sertão, ele respondeu:

“A inserção do município não aconteceu de forma aleatória, o governo tentou fazer essa separação entre os municípios por Território de Identidade e houve um estudo para isso, mas ainda há muita dificuldade em conseguir suprir as necessidades do município e atender o contingente de pessoas, por exemplo, a dificuldade de transporte escolar adequado nas zonas rurais. Há diversos interesses entre os municípios que participam do Território de Identidade e que acabam sendo conflitantes e prejudicam os municípios de menor porte. Com isso é muito difícil fazer parte do Portal do Sertão.”

Através dos depoimentos colhidos pudemos perceber que não há um sentimento de pertencimento ao Território, pelo menos por parte dos gestores públicos. A divisão territorial que tem como objetivo inicial a adoção de políticas públicas de governo que buscam associar municípios que apresentem laços culturais, sociais, econômicos, acaba por não ter essa essência, pois todos esses laços perpassam por as questões de pertencimento social ao território em questão. Essa divisão é muito eficaz na teoria, porém deixa muito a desejar na prática. É válido ressaltar que foi no ano anterior à implantação dos Territórios de Identidade que houve uma mudança no panorama político da Bahia, onde o grupo de Antônio Carlos Magalhães deixou o governo da Bahia. Houve um abandono dos eixos de desenvolvimento para um resgate das políticas nacionais de planejamento dos Territórios Ruais, porém adaptados à realidade dos Territórios de Identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira como é gerido atualmente o território baiano é resultante da adoção de políticas de planejamento que deixariam de valorizar grandes áreas de interesse econômico e daria maior atenção a áreas que não tinham antes tanto valor. A adoção dos Territórios de Identidade foram resultantes do abandono de uma política anterior considerada ineficaz nos quesitos propostos pela nova divisão e através de ajustes conceituais, busca um desenvolvimento contínuo do Estado a longo prazo e que atenda a toda teia que envolvem as relações territoriais. Mas essa divisão apresenta falhas, uma delas é que foi concebida com todos os atributos discutidos anteriormente e os Territórios de Identidade acabam recebendo nomes baseados em características de localização e/ou físicas referente a cada território. Essas e outras questões acabam por deixar uma lacuna no entendimento na real finalidade e eficácia dos planos do Estado na gestão do Território, o que acaba causando a desigualdade alarmante entre os municípios que compõe o estado, pois enquanto alguns apresentam complexidade e diversas possibilidades, outros ficam a mercê de solidariedade de programas e projetos governamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Graciele dos Reis,; DIAS, Acácia Batista,; Rocha, Washington.J.S.F **Indicações geográficas no contexto do território de identidade Portal do Sertão** UEFS: Feira de Santana, 2010. (Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010). Disponível em: <http://www.uefs.br/semic/cd/resumos/406.pdf>. Acessado em: 03/05/2011.

BAHIA – SECRETÁRIA DA CULTURA. **Portal do Sertão**. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/territorios-culturais/portal-do-sertao/>. Acessado em: 11/05/2012.

SILVA, S. B. de M.; SILVA, B, C, N. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA, 2006.

BAHIA – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. **Territórios de Identidade**. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/mapa.php>. Acessado em: 01/05/2012.

SEPLAN – **Pensar a Bahia**. Caderno 2, Julho de 2010. Disponível em <http://www.seplan.ba.gov.br/publicações.php> .Acessado em 04/03/2012.

DUARTE, José Carlos Silveira. **Territórios de identidade e multiterritorialidade, paradigmas para a formulação de uma nova regionalização da Bahia**. UFBA: Salvador, 2009. (V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). Disponível em <Http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19536.pdf>.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 2 Ed. Unijuí :Ijuí, 2007.

BAHIA. **Plano Plurianual** (2008-2011). Salvador, 2008.

VIEIRA, V. S. **Modelo de Desenvolvimento Regional do Estado da Bahia: Análise a partir do plano plurianual**. Em: XIII ENANPUR: Planejamento e Gestão do Território – escalas, conflitos e incertezas, 2009, Florianópolis. XIII ENANPUR, 2009.p.1-25.

SOUZA, Éder Júnior Cruz de. **Políticas Territoriais do Estado da Bahia: Regionalização e Planejamento**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia Salvador, 2008.